

“A cidade é falada”: um estudo das representações oficiais sobre as Areninhas em Fortaleza¹

Guilherme Custódio da Cunha Filho²
Wellington Ricardo Nogueira Maciel³

Recebido em julho de 2022
Aceito em outubro de 2022

RESUMO

No ano da disputa da Copa do Mundo de futebol no Brasil, em 2014, foram inauguradas em Fortaleza as Areninhas, espécies de escalas reduzidas das arenas multiuso de futebol profissional. As Areninhas são campos de futebol amador urbanizados e requalificados pela Prefeitura de Fortaleza localizados em bairros com alto índice de vulnerabilidade social e baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). As Areninhas possuem campo com grama sintético, bancos de reservas, arquibancadas, alambrados e vestiários, contrastando com a arquitetura simples dos tradicionais campos de futebol de subúrbio de terra batida e arquibancada de madeira. Nesse sentido, o presente trabalho busca interpretar os discursos de gestores governamentais sobre as Areninhas a partir da leitura de matérias em sites de jornais locais e nos portais da Prefeitura de Fortaleza e do Governo do Ceará, de documentos oficiais da prefeitura municipal como o plano urbanístico Fortaleza 2040, da visualização de vídeos no canal oficial da Prefeitura de Fortaleza no YouTube e de entrevistas semiestruturadas com representantes oficiais.

Palavras-chave: Areninhas; Fortaleza; Futebol amador; Representações.

Introdução

Uma cidade é objeto de muitos discursos, revelando modalidades sensíveis de leitura do urbano. Falamos da cidade, para além da literatura e da história, os discursos médicos, políticos, urbanísticos, policiais e jurídicos, todos carregados de conceitos e princípios, dando a ver o urbano sob um aspecto técnico. Porém, esses discursos não deixam de empregar metáforas para qualificar a cidade, partilhando eles também uma possibilidade de qualificar e de sentir o mundo (PESAVENTO, 2007).

¹ GT 11 – Sociologia e a Cidade.

² Doutorando em Sociologia (PPGS/UECE), Pesquisador do Comitê de Prevenção e Combate à Violência da Assembleia Legislativa do Ceará, guifilz46@hotmail.com.

³ Doutor em Sociologia (PPGS/UFC), Professor do curso de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), wellington.maciel@uece.br.

Neste trabalho,⁴ interpreto os discursos dos gestores governamentais sobre as Areninhas, buscando compreender recortes de significados apresentados por determinados atores sociais. Nesse sentido, a cidade se faz representar pelas suas imagens. As imagens urbanas são signos da cidade e atuam como mediadoras do conhecimento dela (FERRARA, 2000).

O símbolo da imagem urbana é um recurso utilizado para resgatar a aparência urbana e é responsável por uma tentativa de fazer a cidade, principalmente a moderna, apresentando um visual sempre novo, saneado e adequado. A imagem organiza a cidade e a torna simbólica e representativamente eficiente. Ela é também apelativa, funcionando como um cartão-postal, uma espécie de publicidade que concretiza o modo de reconhecer e avaliar uma cidade. A imagem urbana só se revela nos espaços institucionais e o seu reconhecimento supõe a percepção coletiva que consagra e faz circular valores, marcas, referências e identidades urbanas (FERRARA, 2000).

Institucionalizada, a imagem corresponde à assinatura do poder público sobre a cidade e, coletiva, garante a estabilidade desse poder que se acredita eficiente porque permanece. A imagem da cidade garante a permanência e, nela, a eficiência [...] A ideologia da imagem urbana está na assinatura dos poderes público e técnico e é apreendida à medida que se circunscrevem seus limites e justificativas (FERRARA, 2000, p. 129).

A cidade é objeto da produção de imagens e discursos que se colocam no lugar da materialidade e o representa. Assim, a cidade é um fenômeno que se revela pela percepção de emoções e sentimentos dados pelo viver urbano e também pela expressão de utopias, esperanças, desejos e medos, individuais e coletivos, que esse habitar em proximidade propicia (PESAVENTO, 2007).

Cercado por jornalistas, políticos e por moradores da comunidade, o ex-governador Camilo Santana (PT) discursou durante a inauguração da Areninha do município de Russas. Logo após, o então governador retirou o seu traje social, colocou um uniforme de cor branca e verde e entrou em campo na partida que marcou a

⁴ O presente artigo é parte da dissertação de mestrado intitulada "A cidade das Areninhas: transformações urbanas do sensível" de autoria de Guilherme Custódio da Cunha Filho, sob a orientação do professor Wellington Ricardo Nogueira Maciel, defendida em agosto de 2021 no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

inauguração da Areninha de Russas. No intervalo do jogo, sorrindo, ele respondeu para o repórter que tinha prometido fazer dois gols e que os havia marcado.

Primeiro é uma alegria, isso aqui é o que há de melhor. Grama sintética padrão FIFA, iluminação, vestiário, bebedouro, banheiro, todo iluminado. Vai funcionar aqui de manhã, à tarde e à noite. Essa é uma política importante que nós estamos implantando no Ceará para resgatar o esporte, descobrir talentos e tem um aspecto social muito importante, muitas vezes tirar o jovem da rua e trazer para cá. Isso aqui vai virar um espaço onde as pessoas vão vender churros, vender pipoca, vender merenda. Enfim, vai ter uma convivência das pessoas daqui de Russas, isso para mim é muito importante (Ex-governador do Ceará).⁵

É comum na inauguração das Areninhas a comemoração do ritual mencionado, onde um gestor governamental coloca um uniforme e bate uma bola com outros representantes estatais ou com membros da comunidade onde a Areninha é entregue. Assim como é habitual ouvir no rádio e ver na televisão e nas redes sociais as propagandas da Prefeitura de Fortaleza e do Governo do Ceará sobre as Areninhas. Esses comerciais são cercados de imagens e discursos sobre os novos campos de futebol presentes no Estado do Ceará.

As Areninhas são espaços que concentram imagens que comunicam princípios e projetos políticos de determinados agentes sociais. "O que faz o poder das palavras e das palavras de ordem, poder de manter a ordem ou de a subverter, é a crença na legitimidade das palavras e daquele que as pronuncia, crença cuja produção não é da competência das palavras" (BOURDIEU, 1989, p. 15). A seguir, apresento os significados concedidos às Areninhas pelos representantes governamentais, ou seja, as representações oficiais sobre esses campos de futebol na cidade.

As Areninhas como espaços de "promoção de paz", de "formação cidadã", da "modernidade", da "regulamentação", "de descobrimento de novos talentos", "de vida" e "fantásticos"

Os representantes oficiais apresentam as Areninhas como "um espaço de promoção de paz" e de "redução da violência". Para o então prefeito de Fortaleza,

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bnIyvTtps4M>. Acesso em 02 de junho de 2020.

Roberto Cláudio (PDT), a "Areninha é um espaço de promoção de paz, de redução da violência e ocupação da juventude".⁶ De acordo com o ex-governador do Ceará, Camilo Santana (PT):

Nós só vamos conseguir enfrentar essa situação de violência, de insegurança, primeiro ocupando os espaços públicos, dando oportunidade para as pessoas também poderem ocupar os espaços públicos. Um equipamento desse tipo, além de você ocupar o espaço público, você está preparando essas crianças, esses jovens, dando oportunidade para o futuro. Esse é o caminho para que a gente possa construir um Estado, uma cidade, com mais oportunidade, mais segura e mais justa (Ex-governador do Ceará).⁷

O então governador do Ceará atribui sentidos para as Areninhas, relacionados a um caminho para a construção de um Estado e de uma cidade com mais oportunidades, segurança e mais justiça. Corroborando com esse discurso do ex-governador a fala⁸ do ex-prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio, de que a saúde e a "segurança" foram as prioridades do seu segundo mandato. As Areninhas difundem nas suas narrativas oficiais imagens centrais que os gestores querem transmitir sobre uma cidade atual e futura, como espaços pacíficos e mais justos. As imagens sobre as Areninhas atuam como uma metonímia das representações oficiais sobre a cidade de Fortaleza e o Estado do Ceará. "Ou seja, antes de existir como concretude, a cidade já existe como representação simbólica, traduzindo uma vontade" (PESAVENTO, 2002, p. 165). Para Roberto Cláudio, na inauguração da Areninha do bairro Pirambu:

Essa é uma obra de lazer, é uma obra de esportes, é uma obra de requalificação dos bairros, mas é fundamentalmente uma contribuição da prefeitura para a promoção da paz, para o combate a violência. As Areninhas estão sendo instaladas aonde o crime, aonde as drogas, ainda exercem um papel muito forte. A gente quer tirar o jovem da rua e dar a ele uma alternativa, um caminho, um espaço para ele exercer atividade física, para ele interagir, para ele ficar saudável. Esse espaço que vai servir a comunidade, as senhoras, as crianças, mas fundamentalmente servirá aos jovens e a promoção de mais paz e de menos violência nas comunidades (Ex-prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio).⁹

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nYsgFgYVj3Q>. Acesso em 16 de maio de 2020.

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=10Lu4iGjxxI>. Acesso em 16 de maio de 2020.

⁸ Disponível em: <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2016/10/para-2-gestao-roberto-claudio-elege-saude-e-seguranca-como-prioridades.html>. Acesso em 16 de maio de 2020.

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r7TfmcM2HGo>. Acesso em 26 de maio de 2020.

O Plano Fortaleza 2040¹⁰ nos mostra que o Projeto Areninhas tem como objetivo "[...] entregar para a população equipamentos esportivos de qualidade nos quais a comunidade possa, além de praticar atividade física, ter um 'espaço seguro' de convivência, lazer e formação cidadã." (FORTALEZA, 2016, p. 101).

O mencionado plano urbanístico apresenta as Areninhas como equipamentos esportivos para uma "formação cidadã". Para a governadora do Ceará, Izolda Cella (PDT), "o esporte é um dos canais mais importantes de 'formação cidadã'. As crianças gostam, participam, se animam e, junto com isso, podem aprender tantas coisas importantes para a vida delas".¹¹ De acordo com Roberto Cláudio, a "Areninha é oportunidade para o jovem sair das ruas e vim para cá, se ocupar, queimar sua energia, praticar um esporte e encontrar uma alternativa para construir o seu 'caminho de cidadania'".¹² Para o então secretário municipal de esporte e lazer, Márcio Lopes, a Areninha é "um equipamento esportivo que vai muito além da estrutura física do equipamento, é um equipamento que na verdade é um 'templo de cidadania'".¹³

Sobre a ideia de "cidadão" presente na fala dos gestores governamentais sobre as Areninhas, Milton Santos (2007) nos mostra que no capitalismo, no lugar do "cidadão", se formou um consumidor que aceita ser chamado de usuário. O sociólogo paulista José de Souza Martins (2012, p. 44) destaca que o "cidadão" brasileiro no "mundo da modernidade":

É uma pessoa incompleta, imitadora. Mesmo o cidadão, num grande número de casos, é mera imitação, pois o comportamento eleitoral e político é frequentemente um comportamento carneiril subjugado por deveres de lealdade próprios da dominação pessoal, do clientelismo e do populismo. É um cidadão que vota por obrigação e não por dever; e que não se considera investido de direitos em relação à conduta dos votados, às leis e às instituições. Por isso mesmo, ao mesmo tempo em que não é um cidadão verdadeiro, não é também o agente humano de um pensamento conservador, agente da transformação da tradição num conjunto de ideias, princípios e condutas que fundamentam uma opção de vida e uma crítica social consistente.

¹⁰ Entregue para a cidade em dezembro de 2016, o Plano Fortaleza 2040 é um plano de desenvolvimento urbano para a capital cearense com estratégias a serem implementadas no curto, médio e longo prazo, tendo como horizonte o ano de 2040, contemplando: plano mestre urbanístico, plano de mobilidade e plano de desenvolvimento econômico e social.

¹¹ Disponível em: <https://www.vicegov.ce.gov.br/2020/01/23/governo-do-ceara-e-prefeitura-de-fortaleza-entregam-nova-areninha-no-bairro-vila-uniao/>. Acesso em 17 de maio de 2020.

¹² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=smokVLpcG18>. Acesso em 21 de maio de 2020.

¹³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n5RXgCaMfyQ>. Acesso em 21 de maio de 2020.

Corroborando com a representação oficial de um espaço público para a formação do cidadão, as Areninhas são núcleos do Projeto Atleta Cidadão, da Prefeitura de Fortaleza. O Atleta Cidadão, para jovens de 7 a 17 anos, proporciona a prática esportiva de modalidades como o futebol, a capoeira, o futsal, a natação, o caratê e o basquete em diversos espaços de Fortaleza. Funcionam na cidade 80 núcleos desse projeto, beneficiando 4800 pessoas.

O sociólogo francês Pierre Bourdieu (2003) reflete sobre as políticas públicas de esporte. Para Bourdieu (2003), uma das chaves de divulgação do esporte e da multiplicação de associações é o progressivo reconhecimento e incentivo dos poderes públicos. O esporte é um meio bastante econômico de mobilizar, ocupar e controlar os adolescentes, sendo um instrumento de conquista política das massas (BOURDIEU, 2003). No esporte "[...] os alunos estão no campo de jogos, vigiam-se com facilidade, entregam-se a uma actividade 'sã' e descarregam a sua violência sobre os seus colegas em vez de a descarregarem nos edifícios ou de se mostrarem indisciplinados com os seus mestres" (BOURDIEU, 2003, p. 194). Bourdieu (2003) considera o esporte como uma das paradas em jogo da luta política.

Em uma entrevista concedida na manhã de 04 de julho de 2018, o ex-coordenador das Areninhas, Jefferson Carvalhal, apresentou esses espaços de formação do cidadão como campos de futebol "modernos" e "organizados". A estrutura física das Areninhas, com os seus alambrados, arquibancadas, vestiários e gramado sintético representariam a modernidade no futebol amador de Fortaleza.

A modernização dos campos veio para agregar a forma de utilização. Pessoas que não jogavam mais, muitos ex-atletas formando rachas de veteranos. Caminhar e fazer academia as vezes é muito monótono. Um racha, correr atrás de bola é outra coisa. Muita gente da maioria, os veteranos, passaram a utilizar as Areninhas. As ligas se motivaram por conta do equipamento moderno a fazer competições. Mais times apareceram para jogar nas Arenas. Então isso movimentou as competições do subúrbio, movimentou as competições locais e movimentou os projetos sociais (Ex-coordenador das Areninhas, Jefferson Carvalhal).

O sociólogo polonês Zygmunt Bauman (2015) nos possibilita pensar as Areninhas na "modernidade líquida", ou seja, a partir da sua ideia de que a mudança é a

única permanência na modernidade, assim como a incerteza é a única certeza. Para Bauman (2015), há cem anos o "ser moderno" significava buscar o "estado final da perfeição". Nos tempos atuais, significa uma infinidade de aperfeiçoamentos sem ter em vista um estado final. Nesse sentido, as Areninhas representariam a "mudança" e o "aperfeiçoamento" em relação aos tradicionais campos de futebol de subúrbio.

As formas da vida moderna podem diferir em muitos aspectos - mas o que une todas elas é exatamente a fragilidade, transitoriedade, vulnerabilidade e inclinação à mudança constante. "Ser moderno" significa modernizar-se - compulsiva e obsessivamente; nem tanto "ser", muito menos manter sua identidade intacta, mas eternamente "tornar-se", evitar a conclusão, continuar indefinido. Cada nova estrutura que substitui uma antiga, declarada fora de moda e do prazo de validade, é apenas outro arranjo contingente - considerado temporário e "até segunda ordem" (BAUMAN, 2015, p. 90).

Assim como Bauman (2015), José de Souza Martins (2012) fala da modernidade como um momento de permanência do transitório, da angústia cotidiana da incerteza na presença de um progresso linear e de um futuro aparentemente sem fim. Porém, Martins (2012) mostra também a modernidade como um momento da história contemporânea caracterizada por desigualdades e desencontros. Nesse sentido, nós, latino-americanos, estamos em uma condição de "vítimas" mais do que "beneficiários" da "modernidade". "A modernidade anuncia o possível, embora não o realize. A modernidade é uma espécie de mistificação desmistificadora das imensas possibilidades de transformação humana e social que o capitalismo foi capaz de criar, mas não é capaz de realizar" (MARTINS, 2012, p. 19).

Nessa mesma entrevista, o ex-coordenador das Areninhas relatou que considera "interessante" o fato de que quando se tem algum problema disciplinar nas Areninhas, como uma briga, os jogadores recebem uma advertência e ficam no "pé da Areninha", passando a respeitar a regulamentação por vontade de jogar e receio de perder o espaço. Para ele, "todo mundo" entra na regulamentação de forma automática. Na Areninha do bairro Pirambu,¹⁴ a partir da fala do administrador desse campo de futebol, Edivanio

¹⁴ A Areninha Pirambu foi a quinta Areninha inaugurada e entregue pela Prefeitura de Fortaleza, em 12 de março de 2016. Localizado no litoral da zona oeste de Fortaleza, o bairro Pirambu é caracterizado por altos índices de pobreza, violência e criminalidade.

Eduardo, os envolvidos em brigas durante os rachas são punidos com um mês de afastamento e o jogo termina logo após o ocorrido.

As Areninhas, como o "dentro", são representadas como espaços das regras e das normas, enquanto a cidade, o "fora", principalmente as periferias onde estão localizadas as Areninhas, aparece nos discursos governamentais como um lugar desorganizado, violento e sem estrutura. A cidade das Areninhas (Fortaleza) está localizada predominantemente na periferia do município, exceto por algumas delas, localizadas em áreas nobres da cidade, como as Areninhas do Campo do América, no bairro Meireles, e do Parque do Cocó, por exemplo.

Ainda para o ex-coordenador das Areninhas, Jefferson Carvalho, "cada Areninha tem os seus horários predefinidos. Assim que acaba não tem estresse, o time já sai e o outro entra. É uma coisa bem organizada no sentido da agenda também. Há um respeito muito grande entre os usuários das Arenas. Isso acontece bastante".

Ao lado do portão principal, de cor verde, da Areninha do bairro Pirambu, é possível observar uma placa amarela com uma série de proibições, como um "manual de etiqueta e de boas maneiras" (ELIAS, 1994) desse "espaço organizado". A placa mostra que no interior desse equipamento não é permitido o uso de bicicleta, uso de patins ou skate, chuteiras com travas, entrada de animais, entrada com alimentos e bebidas e fumar. Na parte inferior da placa de cor amarela, a Prefeitura de Fortaleza alerta aos usuários do campo de futebol que "faça a sua parte! Mantenha o equipamento limpo e bem cuidado. A Areninha Pirambu também é sua".

A fala dos gestores e a placa mencionada espera um determinado padrão de comportamento dos jogadores e dos demais usuários nas Areninhas. Como nos lembra Norbert Elias (1994, p. 134), durante o "processo civilizador", "as boas maneiras continuam em processo de formação. O novo padrão não surge da noite para o dia. Algumas formas de comportamento são proibidas não porque sejam anti-higiênicas, mas por que são feias à vista e geram associações desagradáveis".

O liso e o polido são identificados com o belo. O liso e o polido são características valorizadas na atualidade, evidenciando um "excesso de positividade" e fundamentando uma ética ou política do belo. As palavras dos gestores governamentais sobre as Areninhas, como um espaço "organizado", apresentam esses campos de futebol

de uma maneira positiva, como uma "coisa agradável", onde a sua "estranheza" e o "belo natural" são recusados (HAN, 2019).

A ideia de uma cidade "organizada" e "moderna" é defendida por Roberto Cláudio na apresentação do Novo Código da Cidade De Fortaleza. O código mencionado tem o intuito de servir como um manual do cidadão, uma espécie de "guia com boas práticas" para tornar Fortaleza uma cidade mais competitiva, "organizada", sustentável e harmônica.

O Novo Código será para modernizar as normas e convívios dos cidadãos com Fortaleza e garantir um passo de vanguarda para a cidade, que vai se modernizar, respeitar mais o meio ambiente, ter uma indústria e uma forma de construção mais inteligente e sustentável e uma forma de flexibilizar a economia local (Ex-prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio).¹⁵

Os discursos oficiais analisados procuram constituir um conjunto integrado de significados das Areninhas a partir da articulação de estratégias discursivas fundamentais, formadas pelos termos "promoção de paz", "espaços seguros", "formação cidadã", "caminho de cidadania", "modernização", "regulamentação" e "harmonia". Esses discursos mostram as Areninhas como parte do projeto político de Roberto Cláudio e do então governador Camilo Santana para a cidade de Fortaleza e o Estado do Ceará, respectivamente.

Na inauguração da vigésima segunda Areninha, no bairro Granja Lisboa, em 8 de maio de 2017, Roberto Cláudio destacou que as Areninhas "tem sido um espaço também de descobrimento de novos talentos, muito desses meninos agora estão virando jogadores profissionais a partir da descoberta do seu talento nas Areninhas".¹⁶ Antes, no início da construção da Areninha do bairro Pirambu, em 2015, Roberto Cláudio havia anunciado que estaria dando para a comunidade um equipamento que oferece para os jovens "um caminho de descobrir um talento para o esporte".¹⁷

As falas de Roberto Cláudio se encontram com uma ideia bastante difundida no futebol, o "subúrbio" como um "celeiro de craques" (GUEDES, 1982). Para a antropóloga

¹⁵ Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeito-roberto-claudio-apresenta-o-novo-codigo-da-cidade-de-fortaleza>. Acesso em 18 de maio de 2020.

¹⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=10lu4iGjxxI>. Acesso em 22 de maio de 2020.

¹⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pLTUrQ4XTco>. Acesso em 22 de maio de 2020.

carioca Simoni Lahud Guedes (1982), em seu estudo etnográfico sobre os significados do futebol na trajetória de vida de operários de uma fábrica do Rio de Janeiro:

Quando o garoto entra na adolescência e seu corpo já se assemelha ao dos adultos, ocorre o que poderíamos chamar o primeiro momento da carreira. É na interação com os "peladeiros" adultos da vizinhança que o menino tem avaliada sua capacidade para o futebol. Dentro de critérios que são difíceis de sistematizar e quase impossíveis de ser verbalizados pelos entrevistados, alguns garotos são selecionados como "bons de bola", "craques" e, a partir daí, são incluídos nos jogos dos adultos. Nas primeiras vezes, entram para substituir alguém, como "tapa-buracos". Logo, se são bons, passam a ter uma inclusão mais sistemática e sua pequena fama amplia-se por áreas mais extensas da vizinhança. Começam a se reproduzir os "entendidos de futebol" (GUEDES, 1982, p. 64-65).

As Areninhas podem ser compreendidas, a partir do discurso do ex-prefeito de Fortaleza, como um espaço para o "projeto de vida" (VELHO, 1994) de jovens que sonham em "virar jogadores profissionais" e ascenderem do amadorismo para o profissionalismo. De acordo com o antropólogo Gilberto Velho (1999), um projeto é elaborado e orientado pelas noções de mundo, "ethos", estilos de vida e emoções dos indivíduos. Os projetos de vida, presentes nas Areninhas a partir da fala de Roberto Cláudio, podem ser individuais, quando elaborados por somente uma pessoa ou sociais quando projetos individuais se unem e os indivíduos passam a buscar o mesmo objetivo. Esse tipo de projeto tem características políticas, pois envolve a negociação de desejos e sonhos.

O sonho de ascender socialmente tornando-se um jogador de futebol profissional que, muitas vezes, é partilhado pela família, em especial o pai. Sonha-se tudo a que se tem direito, isto é, tornar-se um jogador da primeira divisão, num "clube grande", ter salários elevados, fama e tudo que daí deriva. A história de vida de muitos jogadores profissionais bem sucedidos, difundida amplamente pelos meios de comunicação de massa, dá credibilidade ao sonho, na medida em que muitos deles originam-se das classes trabalhadoras urbanas (GUEDES, 1982, p. 64).

As Areninhas são representadas como espaços para o lapidamento do "dom" (DAMO, 2007) daqueles que aspiram ser jogadores profissionais. Então, a partir da fala de Roberto Cláudio, as Areninhas revelariam jovens talentosos que possuem um "jeito", um "isso" ou um "algo a mais" para a prática do futebol (DAMO, 2007). O ex-prefeito

descreve as Areninhas como equipamentos de oportunidades para os jovens jogadores que possuem um jeito diferenciado de correr, dominar e bater na bola. Como nos lembra a antropóloga Mariane Pisani (2012, p. 97):

O dom é característica de valor positivo para jogadores de futebol. Quem possui o dom tem maiores possibilidades e chances de se tornar um profissional reconhecido e valorizado. O dom seria equivalente a um "cartão de visitas" com o qual o jogador comprova sua habilidade. O dom ainda é visto, pelos praticantes, como uma qualidade que antecede ao treinamento, logo natural e que "está no sangue". Apesar de estar presente apenas em alguns jogadores, o dom pode ser aperfeiçoado, "lapidado" é o termo que se usa, o mesmo que para pedras preciosas, mas não incutido. O dom se tem ou não se tem e é substancial na visão nativa.

As Areninhas, esses campos de futebol para o "descobrimento" do talento, do "dom", de jovens de bairros pobres de Fortaleza, também são representadas pelos gestores governamentais como "um espaço para a comunidade se agregar, aonde há um espaço qualificado como esse tem família, tem meninada, tem projeto social, e um espaço público vira um espaço de vida, de harmonia e de convivência comunitária" (Ex-prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio).¹⁸

As Areninhas são representadas como "espaços de vida" e da "biopolítica" (FOUCAULT, 1999). Michel Foucault (1999) nos mostra como o poder tende a se transformar entre o fim do século XVIII e o começo do século XIX com o intuito de governar não somente os indivíduos a partir de um número de procedimentos disciplinares, mas o conjunto de sujeitos de uma população. A biopolítica, por meio de biopoderes locais, se ocupa da gestão da saúde, da higiene, da alimentação, da sexualidade e da natalidade, por exemplo, na medida em que elas se tornaram preocupações políticas.

Ora, agora que o poder é cada vez menos o direito de fazer morrer e cada vez mais o direito de intervir para fazer viver, e na maneira de viver, e no "como" da vida; a partir do momento em que, portanto, o poder intervém sobretudo nesse nível para aumentar a vida, para controlar seus acidentes, suas eventualidades, suas deficiências, daí por diante a morte, como termo da vida, é evidentemente o termo, o limite, a extremidade do poder (FOUCAULT, 1999, p. 295-296).

¹⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nYsgFgYVj3Q>. Acesso em 23 de maio de 2020.

Esse novo tipo de governamentalidade é uma tecnologia do poder que possui a "população" como objeto. O intuito da biopolítica é controlar as vidas dos indivíduos para garantir uma melhor gestão do trabalho. A vida faz, portanto, parte do campo do poder. Assim, a fala de Roberto Cláudio mostra as Areninhas como um espaço da vida e do "direito de intervir para fazer viver" (FOUCAULT, 1999) dos moradores da periferia de Fortaleza, pois "Areninha é sinal de paz, de alegria, de harmonia, de integração, de esporte e lazer" (Ex-prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio).¹⁹

A gente quando entrega um equipamento como esse, a gente já sabe mais ou menos o que vai acontecer depois porque já entregou vários outros. O entorno muda, o que era escuridão, o que era isolamento, passa a ter vida, passa a ter comunidade, passa a ter gente na calçada, passa a ter namoro na arquibancada. Daqui a pouco alguém tocando violão, daqui a pouco está as mulheres também dando uma caminhada no entorno para ver o filho ou o neto jogar. Passa a ter vida comunitária e familiar (Ex-prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio).²⁰

A partir do discurso de Roberto Cláudio, antes das Areninhas havia a escuridão e o isolamento nos bairros da periferia da cidade, porém, depois da inauguração desses campos de futebol, eles passaram a ter um lugar de vida. As Areninhas, como espaços de "vida comunitária" e de sociabilidades baseadas na "harmonia" e "integração" entre os seus usuários e os moradores do entorno, também são apresentadas pelo então secretário municipal de esporte e lazer, Márcio Lopes, como "um equipamento de baixo custo".²¹ Os novos e "modernos" campos de futebol são representados como obras com um valor reduzido de construção.

Diferente dos tradicionais campos de futebol de subúrbio, onde o único lazer do espaço é o campo em si, os discursos dos gestores governamentais mostram as Areninhas como um complexo integrado para a "alegria", o "esporte" e o "lazer" da comunidade onde elas são entregues. Para o então secretário municipal de esporte e lazer, durante a inauguração da Areninha do bairro Pirambu, em 2016:

É um equipamento fantástico com duas quadras de futsal, um campo com grama sintética da melhor qualidade, uma área de caminhada, um espaço

¹⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xUUdshRlk9E>. Acesso em 23 de maio de 2020.

²⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VAMOS4RNV4k&t=7s>. Acesso em 02 de junho de 2020.

²¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xUUdshRlk9E>. Acesso em 26 de maio de 2020.

exclusivo da capoeira que era uma reivindicação muito antiga desse segmento esportivo. Nós temos uma quadra de futevôlei, outra de vôlei de praia, um espaço para a criançada com parquinho infantil, com academia ao ar livre. Quer dizer, um equipamento completo, com vista maravilhosa para o mar, extremamente iluminado (Ex-secretário municipal de esporte e lazer, Márcio Lopes).²²

A representação oficial das Areninhas como um "equipamento fantástico" é um discurso comum dos gestores governamentais. De acordo com Roberto Cláudio, sobre a autorização para a construção da Areninha do Campo do Itaoca, em 2018:

Vão ter duas quadras, *playground*, academia de ginástica, um grande calçadão para caminhada, luz em led, para além dos equipamentos que a Areninha já tem. Vai ser um grande polo de lazer, de esporte, aonde a Areninha está sendo implantada, ela acaba promovendo mais paz, prevenção de violência.²³

Conclusão

As Areninhas são representadas como lugares para a "promoção de paz", "formação cidadã", "descobrimto de novos talentos" e "fantásticos", entre outros símbolos, pois, "como o dinheiro, e como Deus, os símbolos sempre estiveram presentes [...] Na realidade, o que conta é o que fazemos deles" (WAGNER, 2017, p. 4).

Como lembra Wellington Maciel (2010, p. 189), "Fortaleza foi objeto, no decurso de sua história, de intervenções de ordens diversas com o intuito de adequar o seu espaço urbano às demandas dos setores sociais comprometidos com os ideários de 'modernidade', 'progresso' e 'desenvolvimento'". Nos últimos anos as Areninhas passaram a ser investidas de "sentidos dominantes" e apresentadas como "marco simbólico da Fortaleza contemporânea" (MACIEL, 2010) e do Estado do Ceará.

A cidade contemporânea é representada nas ciências sociais como um espaço em construção permanente "[...] no contexto de uma expansão contínua dos universos sociais e urbanos" (AGIER, 2015, p. 491). Nesse sentido, pensar a cidade de Fortaleza a partir das narrativas sobre as Areninhas nos possibilita perceber a existência de prioridades discursivas, como o que se conservou e "[...] o que sucumbiu na poeira do

²² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r7TfmcMzHGo>. Acesso em 26 de maio de 2020.

²³ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aU6gEz_b2DI. Acesso em 26 de maio de 2020.

tempo e o que foi apropriado e ressignificado por distintos atores ou instituições sociais" (BARREIRA, 2012, p. 27).

O exemplo das Areninhas ilustrou "[...] como o espaço urbano é um campo de investimento não só econômico, mas afetivo, bem como lugar de conflito" (MACIEL, 2010, p. 191). Uma parte das representações oficiais sobre as Areninhas analisadas nesse trabalho corrobora com as ideias da Federação Internacional de Futebol (FIFA) sobre as arenas multiuso de futebol profissional como espaços rígidos, com as suas divisões, regras e normas. Como "a cidade é feita essencialmente de movimento" (AGIER, 2015, p. 484), a bola não para por aqui. Ela continua a rolar no gramado sintético das Areninhas.

Referências

AGIER, Michel. Do direito à cidade ao fazer-cidade. O antropólogo, a margem e o centro. *Mana*, Rio de Janeiro, RJ, v. 21, n. 3, dez, p. 483-498, 2015.

BARREIRA, Irllys. **Cidades narradas: memória, representações e práticas de turismo**. Campinas: Pontes Editores, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **Para que serve a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

BOURDIEU, Pierre. Como se pode ser desportista? *In*: BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Lisboa: Fim de Século, 2003. p. 181-203.

DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França**. 1.ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: formação do Estado e civilização**. v. 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FERRARA, Lucrecia D'Alessio. **Os Significados Urbanos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Fapesp, 2000.

FORTALEZA (Município). Prefeitura Municipal de Fortaleza. **Plano Fortaleza 2040: vida comunitária, acolhimento e bem-estar**. v.4. Fortaleza: Iplanfor, 2016.

FOUCAULT, Michel. Aula de 17 de março de 1976. *In*: FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GUEDES, Simoni Lahud. Subúrbio: celeiro de craques. *In*: DAMATTA, Roberto (org.). **Universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982. p. 59-74.

HAN, Byung-Chul. **A salvação do belo**. Petrópolis: Vozes, 2019.

MACIEL, Wellington Ricardo Nogueira. **O Aeroporto e a Cidade: usos e significados do espaço urbano na Fortaleza turística**. Fortaleza: EdUECE, 2010.

MARTINS, José de Souza. As hesitações do moderno e as contradições da modernidade no Brasil. *In*: MARTINS, José de Souza. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O imaginário da cidade: visões literárias do urbano**. 2.ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, SP, v. 27, n. 53, p. 11-23, jan/jun, 2007.

PISANI, Mariane da Silva. **Poderosas do Foz: trajetórias, migrações e profissionalização de mulheres que praticam futebol**. 2012. 166 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. 6.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

WAGNER, Roy. **Símbolos que representam a si mesmos**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.